

Heitor Villa-Lobos e a internacionalização da “Educação musical”: iconografia, americanismo musical e pan-americanismo (1933-1946)¹

Heitor Villa-Lobos and the internationalization of “Musical Education”: Iconography, Musical Americanism and Pan Americanism (1933-1946)¹

 <http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v12i1.2868>

Loque Arcanjo Júnior

Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Professor da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Email: arcanjo.loque@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4912-8190>

Alexandre Reis Santos

Graduado em Jornalismo pela Faculdade Pitagoras
Graduando em Música pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Email: alexandrebedeu@gmail.com



Juliana Caetana Machado

Graduanda em Música pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Email: julianacaetanomac@gmail.com



Recebido em: 01/07/2019 – Aceito em 31/07/2019

Resumo: O propósito deste artigo é investigar o papel da iconografia na construção das mais variadas representações culturais acerca da música e da imagem de Villa-Lobos. Estas fotografias são compreendidas neste texto enquanto processos comunicacionais de produção de significados em meio às suas construções igualmente contextualizadas. A temática a ser tratada diz respeito ao diálogo destas representações com a proposta de Villa-Lobos para a Educação Musical no contexto do Estado Novo. O objetivo central é relacionar o projeto pan-americano e musicológico liderado por Francisco Curt Lange, intitulado Americanismo Musical, e a difusão da imagem de Heitor Villa-Lobos, em especial de seu projeto educacional de canto orfeônico relacionado ao Estado Novo. Propõe-se um debate em torno do enlaçamento entre a política, a música, a mídia e os interlocutores inseridos dentro da abrangência político/educacional getulista, além da internacionalização da obra e da imagem de Villa-Lobos. Para tal, tornaram-se documentos importantes as cartas trocadas entre Villa-Lobos e o musicólogo teuto-uruguaio, presentes no acervo pessoal e profissional do musicólogo, considerando-as como importantes fontes históricas enquanto construções de relações socioculturais; a análise de recortes de jornais das décadas de 1930 e 1940, presentes no Museu Villa-Lobos; e o estudo da iconografia presente no Boletim Latino-americano de Música, publicado em 1946.

Palavras-Chave: Internacionalização; Relações Internacionais; Americanismo musical; pan-americanismo; Educação Musical;

Introdução

No ano de 1938, em uma das cartas enviadas por Villa-Lobos a Francisco Curt Lange, quando os dois interlocutores tratavam da publicação do Boletim Latino-americano de Música dedicado ao Brasil, nota-se um elemento pouco estudado sobre a obra de Villa-Lobos: a difusão e a circulação da imagem do compositor fora do Brasil, bem como

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, resultado da pesquisa intitulada “Os sons das Imagens: práticas e representações sociais na iconografia musical brasileira”.

² Carta de Villa-Lobos para Curt Lange. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1938. 2.2.S.1098.

os significados históricos destas representações em diferentes contextos e suportes.

Meu caro amigo professor Curt Lange. Em resposta a sua prezada carta envio-lhe junto comentário sobre minha peça (Dansa do Índio Branco), que faz parte de “Ciclo Brasileiro, composta de 4 peças”: Impressões seresteiras, Plantio do Caboclo, Festa no Sertão, Dansa do Índio Branco. **Atendendo ao pedido do ilustre amigo, remeto-lhe minha fotografia** (grifo nosso).²

Entre os anos de 1933 e 1945, Villa-Lobos e Curt Lange estabeleceram um fecundo diálogo que envolvia, dentre outras temáticas, a publicação do Tomo VI do Boletim Latino-americano de Música e a visita de Villa-Lobos ao Uruguai que se concretizaria no ano de 1940. Contando com o musicólogo como anfitrião principal, Villa-Lobos realizou sua primeira visita ao Uruguai e muitas das fotografias trocadas entre eles circularam intensamente nos periódicos locais e nos jornais brasileiros controlados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão oficial da ditadura do Estado Novo do qual faziam parte muitos dos projetos musicais do compositor brasileiro.

Em outra carta, enviada por Villa-Lobos a Curt Lange ainda no ano de 1936, o compositor brasileiro, naquele contexto tratando do projeto editorial do musicólogo, o referido Boletim Latino-americano de Música, descreveu o material que enviou a Curt Lange e que naquele momento deveria compor o Tomo VI desta publicação musicológica com apoio oficial do compositor brasileiro. Segundo Villa-Lobos:

Prezado professor Curt Lange, Só hoje pude responder a sua estimada carta do dia 9 do mês p. f, devido a grandes trabalhos que tenho tido ultimamente. Realizei ontem uma concentração cívica com conjunto de 20000 crianças escolares e mil músicos de banda, cujas notas nos jornais tenho o prazer de lhe enviar.³

Nesta carta, as fotografias não são mencionadas. Porém, ao descrever o material enviado ao musicólogo, Villa-Lobos nos oferece pistas para inferir que o material jornalístico e iconográfico enviado pelo brasileiro estaria presente nos jornais uruguaios e brasileiros que difundiriam, a partir de 1940, de forma mais intensa, as grandes concentrações orfeônicas empreendidas pelo maestro, com o propósito de divulgar a presença do compositor brasileiro naquele país e no Boletim Latino-americano de Música, publicado pela Imprensa Nacional em 1946.

Portanto, quatro anos mais tarde, em relação à data da carta supracitada, tais fotografias apareceriam de modo intensificado nos jornais uruguaios quando da visita do compositor à capital uruguaia, em 1940, com a Embaixada Artística Brasileira presidida por Villa-Lobos. Do ponto de vista historiográfico, como resultado de tese de doutorado defendida no programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, ao tratar do papel de Villa-Lobos para a história da diplomacia cultural brasileira, Pedro Belchior analisou, de modo pioneiro, a presença de Villa-Lobos em diversos países e, além de trazer questões originais sobre a presença do maestro nos Estados Unidos e na Europa, tratou do papel diplomático de Villa-Lobos em suas viagens ao Uruguai e à Argentina naquele ano de 1940 (Belchior, 2019).

Em carta enviada por Villa-Lobos a Curt Lange no dia 27 de julho de 1940, pouco menos de três meses antes da partida da “embaixada” para o Uruguai, o compositor brasileiro descrevera de forma detalhada os ajustes finais no plano da viagem, solicitando a Curt Lange informações acerca do custeio das despesas de passagem e estadia para ele e a embaixada artística, e afirmando que providenciaria o material para divulgação: “**retratos**, cópias de textos, notas explicativas e argumentos de todo o material e pessoal da embaixada e para envia-los a Montevideú” (grifo nosso).

Além das questões burocráticas envolvendo a viagem, o compositor brasileiro descreveu o conteúdo das conferências e o repertório que seria apresentado no país vizi-

³Carta de Villa-Lobos a Curt Lange. Rio de Janeiro, 08 de setembro de 1936. ACL 2.2S15.1098.

nho, oferecendo quadro geral dos eventos realizados e da produção musical que estaria nos programas de concerto. E mencionou, novamente, as fotografias. De acordo com Villa-Lobos:

Prezado amigo Curt Lange,

Envio ao prezado amigo o ultimo e definitivo plano da minha projetada viagem a Montevideo (...) Os programas e ordem de sequência a serem executados caso possa ser adaptada á conveniência das vossas organizações musicais e educacionais, são os seguintes, desde o dia do nosso desembarque em Motevidéo (...) Como vê o prezado amigo, é um plano organizado a rigor e baseado em razões práticas, uteis e oportunas, elaborado ha muito tempo, com o concurso somente de elementos que estão diretamente sob a minha absoluta direção, no que resultará a mais uniforme demonstração do atual panorama folclórico, artístico e educacional de todo o Brasil (...) Remeterei um cópia desta carta ao Exmo.Snr.Embaixador Dr.Batista Luzardo, afim de que o ilustre amigo possa articular com S.Excia. as providências urgentes, que espero com ansiedade uma solução acertada e definitiva. Peço-lhe que responda com urgência esta carta, afim de providenciar retratos, cópias de textos, notas explicativas e argumentos de todo o material e pessoal da embaixada e para envia-los a Montevideo para seu governo.

Um abraço do amigo,

Villa-Lobos

Av. Almte Barroso, 81 Edif.Andorinha – 5º and,s/ 534 – Rio de Janeiro Brasil.”(sic.)⁴

Estas imagens desempenharam um papel significativo na difusão da imagem do compositor brasileiro e no processo de internacionalização de suas atividades musicais junto ao Estado Novo, em especial o canto orfeônico. Além disso, estas fotografias aparecerão também no artigo publicado no Tomo VI do Boletim Latino-americano de Música⁵, intitulado “Educação Musical”, sob autoria de Villa-Lobos. Neste artigo, o músico brasileiro abordou a educação musical no Estado Novo utilizando de forma significativa a linguagem imagética.

Com um rico acervo de fotografias, Villa-Lobos fundamentou a importância da formação de uma “consciência musical brasileira”, a qual, para Villa-Lobos, se daria por meio do canto orfeônico enquanto representante da “(...) síntese de fatores educacionais, os mais complexos”. (Villa-Lobos, 1946, p. 500). Dentre esses fatores, Villa-Lobos reforça a necessidade de organizar o ensino de canto orfeônico baseado, prioritariamente, “(...) na execução correta dos hinos oficiais e no incentivo do gosto pelas demais canções de caráter cívico e artístico.” (Villa-Lobos, 1946, p. 507). Portanto, inspirado em um caráter patriótico, coletivo e moral, instrumentos de representação e enaltecimento de um ideal nacionalista, baseado em uma concepção de brasilidade e de formação cívica que beneficiam o Estado Novo e suas perspectivas, a fim de legitimá-las sob uma ideia de unidade, “(...) o ensino do canto orfeônico nas escolas impõem-se como uma solução lógica, não só à formação de uma consciência musical, mas também como um fator de civismo e disciplina social coletiva.” (Villa-Lobos, 1946)

Para (Wisnik, 1982, p. 188), “o projeto do canto orfeônico quer fazer com que o corpo social se exprima, desde que não faça valer seus direitos, mas que se submeta ao culto e às ordens de um chefe.” A importância de se frisar uma educação norteadada pelo ideário nacionalista, atrelada ao enlaçamento da música enquanto importante mecanismo educativo em favor da pátria, foi reconhecidamente amparada por Villa-

⁴ Carta enviada por Villa-Lobos a Curt Lange em 27 de julho de 1940. ACL 2.2.s15. 1096.

⁵ CURT LANGE, Francisco. Boletim Latino-americano de Música. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 6, 1946.

⁶Villa-Lobos, H. Educação Musical. In: CURT LANGE, Francisco. Boletim Latino-americano de Música. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 6, 1946.

Lobos em seu artigo no Boletim Latino-americano. Nele, o compositor brasileiro defende a necessidade de uma “missão educadora”, usando como prerrogativa “as novas diretrizes políticas e culturais promovidas pelo movimento de 1930 - ou seja, a ascensão de Getúlio Vargas ao poder - fundamentado por um processo “lógico” de “evolução histórica”.⁶

Apesar do valor historiográfico desta perspectiva que destaca o caráter cívico, civilizador, homogeneizador e nacionalista do projeto associado ao canto orfeônico, é importante destacar que os trabalhos mais atualizados sobre a obra de Villa-Lobos reforçam a necessidade de articulação metodológica da linguagem musical, com as fontes escritas e a performance. Nesta nova perspectiva, não se pode reduzir a música a este suposto caráter homogeneizador. Na arquitetura musical das peças musicais que compõem os cantos orfeônicos reverberam os conhecimentos teórico-musicais de Villa-Lobos, bem como culturas musicais que se cruzam tomando outros significados rearticulados nas temporalidades históricas, como veremos a seguir.

(Panofsky, 1955, p. 53) concebe a iconografia como descrição das imagens, assim como a etnografia é a descrição e classificação das “raças” humanas, primordial para o estabelecimento de datas, origens e, às vezes, autenticidade. O presente artigo, no entanto, ao promover uma síntese com a análise das imagens, histórias e alegorias não se limita somente ao estudo iconográfico, mas, como propõe Panofsky, incorpora o caráter iconológico em sua essência metodológica por lidar com as várias relações externas e culturais que, dispostas por estes atores sociais, ressignificam as imagens, anteriormente tidas apenas como “ilustrações”, principalmente quando encontradas nos recortes de jornais.

Sobre o papel das fotografias nas publicações periódicas é importante ressaltar a crença na aplicação de uma fidedignidade ao texto, ou seja, uma comprovação visual do que está relatado na matéria jornalística. Entretanto, Tânia Regina de Luca destaca que “ao analisar as imagens não levamos em conta somente o registro imagético ou o assunto principal da fotografia, mas demais questões, próprias desse veículo da comunicação.” (Luca, 2007). Ainda de acordo com a autora

A fotografia é um meio a mais que o jornal utiliza na transmissão de notícias e fatos. Mas a crença em seu caráter objetivo e de ser mais fiel à realidade dotou a imagem fotográfica de uma posição de maior fidedignidade que o próprio texto. Sua inserção nas páginas obedece, contudo, a critérios específicos da imprensa e próprios da tecnologia para sua impressão. Ao analisarmos uma fotografia em uma página de jornal, devemos considerar todas as “evidências” contextuais, desde o próprio veículo, os equipamentos fotográficos e de impressão, até as matérias circundantes. (Luca, 2007).

Imagens diversas representando as concentrações de canto orfeônico são encontradas em diferentes momentos no artigo de Villa-Lobos, publicado no Tomo VI. Uma delas retrata professores norte-americanos em visita ao Brasil observando a prática cívico-educacional. Em 1939, contexto decisivo para as relações do Estado Novo com o pan-americanismo, vários professores norte-



Figura 1

americanos, em visita ao Brasil, tiveram oportunidade de observar o ensino de canto orfeônico nas escolas do Distrito Federal. Na Escola Estados Unidos foi realizada uma demonstração para os visitantes, da qual se vê um aspecto na fotografia acima, quando os alunos desfilavam entoando, provavelmente, um cânone a 4 vozes (Figura 1).

Ao analisar os ícones presentes na fotografia (FIGURA 1) pode-se concluir que as crianças que estão a realizar o canto orfeônico estão dispostas em quatro fileiras e sugerem a ideia musical de um cânone a quatro vozes, a partir de uma representação visual tanto na fotografia quanto nas obras relacionadas ao canto orfeônico produzidas por Villa-Lobos no momento em questão. Ademais, a uniformização das crianças, a forma como se enfileiram e a ideia de movimento presente em seus braços e pernas sugerem, também, uma associação a uma marcha militar.

Como aborda Amato (2009), o caráter cívico e moralizante visa diretamente à obediência ao Estado e mostra-se uma das metas a ser atingida pelo ensino do canto orfeônico. Quando um ato educacional de cunho nacional se remete a uma prática militar, de modo que a educação abraça conceitos positivistas banhados tanto no que é patriótico como no que é cívico, fica evidente a busca por um controle populacional que visa ordem, moral e obediência.

O espectro da foto em questão, no entanto, não se restringe apenas à disposição das pessoas dentro do recorte fotográfico e à atuação destas dentro de uma atividade educacional fundamentada em princípios cívicos. Ou, em outras palavras, apenas ao estudo iconográfico destes elementos. A análise - neste caso, fotográfica - não deve se restringir à iconografia pois, segundo Panofsky (1955), ela considera apenas uma parte dos elementos que constituem o conteúdo intrínseco de uma obra de arte. Outro grande ícone ocupa a imagem em questão: a arquitetura do local, também passível de estudo e análise contextualizada.

Sob o ponto de vista arquitetônico, grandes arcos ficam em evidência na composição da fotografia. O arco é um elemento da arquitetura romana que, apesar de se apropriar de diversos elementos arquitetônicos gregos, tem neste tipo de estrutura uma invenção própria de sua cultura, algo nacional. Isso posto, a arquitetura do espaço fotografado não representa uma ideia nacionalista apenas nos arcos. As escolas públicas construídas na década de 1930, geralmente em bairros populares, possuíam um estilo neocolonial, com arcos, varandas e mapas em azulejos, ornados com indígenas e com motivos da flora e fauna brasileiras. Dentre estas está a Escola Municipal Estados Unidos, inaugurada em 1930, local onde o canto orfeônico em questão foi registrado.

A *Escola Municipal Estados Unidos* está situada no Catumbi, bairro próximo à zona sul do Rio de Janeiro que possui vias de acesso a bairros como Leblon, Copacabana e Ipanema. No século anterior, o francês Jean-Baptiste Debret, pintor reconhecido por retratar, no Brasil, o cotidiano colonial no século XIX, foi um dos moradores do bairro. Além disso, no cemitério São Francisco de Paula estão sepultadas personalidades do Império brasileiro como Barão de Mauá, Visconde do Itamaraty e Francisco Manuel da Silva, este último compositor do Hino Nacional.

Cabe ressaltar o caráter propagandístico das imagens utilizadas por Villa-Lobos - ou pautadas por ele - no contexto do Estado Novo e a necessidade de reler este tipo de registro historiográfico sob o ponto de vista semiótico. Considerando tal perspectiva, é de extrema necessidade reconhecer que uma linguagem não se esgota nela mesma, pois, segundo McLuhan (1964), o conteúdo de qualquer meio ou veículo é sempre outro meio ou veículo. Ou seja, como reforça Caramela (1998), o significado de uma linguagem - neste caso, as fotografias e os recortes de jornais envolvendo Villa-Lobos - é sempre outra linguagem, dado que uma linguagem não se satura nela mesma.

É neste sentido que (Geertz, 1997) destaca a importância de se pensar as imagens de forma contex-

tualizada, pois estas se apresentam como parte de complexos sistemas culturais. Para o autor, a definição de arte nunca é totalmente intra-estética, portanto, torna-se necessário associá-la às outras formas de atividade social, incorporá-la em uma textura de específico padrão de vida. Esta incorporação, ou seja, este processo de atribuir aos objetos de arte um significado cultural é sempre um local recortado no tempo e no espaço. Assim, os sinais ou elementos simbólicos que compõem um sistema semiótico tem uma conexão ideacional – e não mecânica – com a sociedade em que se apresentam. Na mesma direção, para Carlo Ginzburg, todo documento iconográfico é polivalente, e pode abrir caminho a uma série de significados díspares. “É o contexto que decide cada caso, qualquer interpretação pressupõe um ir e vir circular entre o detalhe e o conjunto” (Ginzburg, 2010, p. 40).

Villa-Lobos e a Embaixada Artística Brasileira no Uruguai

No dia 9 de outubro de 1940, a bordo do vapor Pedro I, Villa-Lobos e a “Embaixada Artística Brasileira” chegaram a Montevideú, onde permaneceram até o dia 28 daquele mês, quando a delegação viajou para a Argentina. Os jornais uruguaios e brasileiros celebravam de modo entusiástico a chegada do “consagrado compositor de *Amazonas*” à capital uruguaia.⁷ A “embaixada” era formada por Arminda Neves d’Almeida, coordenadora Geral do SEMA, violinista e representante do Ensino Primário; Ruth Valadares Corrêa, professora de Fisiologia do SEMA, cantora e representante do ensino de vozes excepcionais nas Escolas Secundárias; Oscar Borgerth, *spalla* da Orquestra do Teatro Municipal, violinista e representante da Escola Nacional de Música; Iberê Gomes Grosso, professor de ritmo da SEMA, violoncelista, representante do Curso de Formação de Professores Especializados em Música e Canto Orfeônico do SEMA; Arnaldo de Azevedo Estrela, professor de análise, harmonia e contraponto, pianista e representante do Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.); José Vieira Brandão, encarregado do ensino técnico secundário, pianista e representante do ensino secundário; Gazzi de Sá, superintendente do ensino de música e Canto Orfeônico do Norte, pianista e representante do Ensino de Música e C. Orfeônico do Norte do Brasil; e, como chefe da comitiva, Villa-Lobos, regente e diretor musical.⁸

A visita de Villa-Lobos ao Uruguai fez com que ele estreitasse diálogos musicais, além de intensificar suas relações com o articulador do evento diplomático-musical, o próprio Francisco Curt Lange, interlocutor que iniciara sua correspondência com o maestro brasileiro em 1933, quando de sua chegada ao Uruguai, fugindo da crise que assolava Alemanha, seu país de origem. (Arcanjo, 2010; Arcanjo, 2011; Arcanjo, 2011b; Ruas Jr., 2015; Arcanjo, 2017; Amorim, 2018, Arcanjo, 2019).

Durante os dias em terras uruguaias, o compositor, acompanhado dos solistas e atuando como regente à frente da Orquestra do Serviço de Rádio Elétrica do Uruguai (OSODRE), realizou seis concertos e proferiu três conferências. Na agenda oficial da delegação constava ainda uma recepção na embaixada brasileira e outra, na residência do violonista espanhol Andrés Segóvia. Além daquele já conhecido encontro em Paris, de 1923, percebe-se que o encontro no Uruguai fora bastante proveitoso aos dois violonistas.

As apresentações de Villa-Lobos no Uruguai faziam parte dos programas realizados pelo Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro (ICUB) e pelo Instituto Interamericano de Musicologia (IIM), ambos criados naquele ano de 1940. No caso do Brasil, estes programas integravam as iniciativas do governo de Getúlio Vargas relacionadas ao Ministério das Relações Exteriores em conjunto com o Ministério da Educação e Saúde e com o Departamento de Imprensa e Propaganda. Estas iniciativas foram coordenadas no Uruguai, na Argentina e no Paraguai junto aos diplomatas vinculados às embaixadas brasileiras, geralmente sob a coordenação dos adidos culturais. Como no caso de Villa-Lobos, “adido cultural” consiste em uma categoria complementar às

⁷ Jornal Correio Popular. Uma embaixada musical brasileira, 8 de outubro de 1940. MVL 09.023.1. c 00.

⁸ Carta enviada por Villa-Lobos a Curt Lange em 27 de julho de 1940. ACL 2.2.s15. 1096.

funções diplomáticas, atores culturais que desempenham funções diplomáticas junto à imprensa e à cultura, encarregados das missões diplomáticas e que recebiam atribuições do governo neste sentido (Nepomuceno, 2015).

A excursão da “embaixada artística brasileira” fazia parte de atividades oficiais que se desenvolveram a partir de 1934, quando o governo de Getúlio Vargas iniciou um processo de reorganização do Ministério das Relações Exteriores, por meio de um programa cultural intitulado *Missões Culturais Brasileiras*, com o foco na aproximação com outros países da América Hispânica. Até os anos 1930, os diálogos com estas nações eram muito frágeis. Daquele momento em diante, o governo Vargas passara a implantar um programa de intercâmbio cultural sistemático nestes países e o Uruguai tornou-se parceiro estratégico (Nepomuceno, 2015).

Exemplos do caráter propagandístico da visita de Villa-Lobos, em relação ao Governo Vargas, difundido no Uruguai, é a reportagem publicada pelo jornal *El Plata* de Montevideo poucos dias antes da chegada do compositor. O periódico estampou uma fotografia (FIGURA 2) que trouxe a imagem de Villa-Lobos em primeiro plano à direita e, à esquerda desta, uma das grandes concentrações orfeônicas levadas a cabo pelo maestro no Estádio do Vasco da Gama. A imagem fotográfica destaca as arquibancadas do estádio ocupadas por uma multidão de cantores que entoavam as peças do compositor em homenagem à pátria, como era recorrente no dia 7 de setembro.

Como legenda referente à imagem, o jornal destacou o “imponente aspecto del festival realizada hace poco em Brasil bajo la dirección del maestro Villa-Lobos y com intercepción de cocos juveniles y gran orquesta.”⁹ Representação semelhante pode-se observar no *Jornal El Debate* de 10 de outubro (FIGURA 3). O periódico trouxe uma fotografia retratando as concentrações orfeônicas promovidas por Villa-Lobos.



Figura 2: Jornal El Plata. 08/08/1940. MVL 12.003.1.B.00

⁹ JORNAL EL PLATA. Vendrá el maestro Villa-Lobos al frente de una embajada artística brasileña. MVL 12.003.1.B.00



Coro formado por cuarenta mil niños, que bajo la dirección del maestro Villa Lobos ofreció un concierto en el Estadio Vasco de Gama de Rio de Janeiro, el 7 de Septiembre último.

Figura 3: Jornal El Debate. Montevideo, 10/10/1940. MVL 12.001.1.b.00

No dia 22 de outubro de 1940, o jornal *O Dia* publicou uma reportagem intitulada *O Abraço Musical da América*. A temática central do texto foi a repercussão da visita de Heitor Villa-Lobos ao Uruguai. O compositor brasileiro que desembarcou no país vizinho no dia 9 daquele mês realizaria, quatro dias após sua chegada, o primeiro concerto de uma série de outras apresentações e palestras. De acordo com a reportagem, desde a chegada do maestro à capital uruguaia, “a imprensa publica fotografias do conhecido musicista a quem tece grandes elogios”.¹⁰

A “harmonia” e o “equilíbrio”, e o referido “abraço cultural” que fazia parte da visita diplomática, estão representados na fotografia presente no *Jornal A Noite*. Nela, observa-se a presença das bandeiras do Brasil e do Uruguai simetricamente dispostas durante uma das conferências realizadas por Villa-Lobos, na qual o maestro realizou uma demonstração de canto orfeônico (FIGURA 5). Pedro Belchior colocou em evidência os significados políticos das temáticas das conferências proferidas por Villa-Lobos: “A música a serviço da educação cívico-social”, “As vantagens do controle e da uniformidade do ensino

Preparan un Concierto de Canto



La embajada artística que preside el maestro Villa Lobos, se propone realizar una demostración de canto el día de mañana en la sala del Estudio Auditorio, a las 10 horas. A efectos de seleccionar los grupos que intervendrán en los coros y números del programa, se eligió a alumnos de la escuela “República de Venezuela”, Escuela “República Argentina”, Universidad de Mujeres y Liceo No 3, los cuales han sido objeto de una esmerada preparación por parte de conocidos profesores. La nota gráfica muestra al grupo de la Escuela “República de Venezuela”, en uno de los ensayos a que fué sometido por parte de la profesora que los aleccionó, señorita Arminda Neves d’Almeida. Es de consignar que el propio maestro Villa Lobos dirigirá la audición de mañana.

Figura 4: Jornal El Plata, Montevidéo, 26 outubro 1940.

¹⁰Jornal O Dia – 22 de outubro 1940 - São Paulo - MVL 09.026.1.j.00.

cívico-musical” e “O folclore como base da formação fisionômica da música artística interamericana”. De acordo com Belchior, ao final de sua visita a Montevideú, Villa-Lobos “ofereceu uma “lição prática” de seu método de ensino ao reger cerca de 600 alunos de escolas públicas da capital” (Belchior, 2019, p. 176).



Figura 5: Jornal A Noite. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1940. MVL 09.031.1.f.00

Por um lado, as fotografias pensadas em uma perspectiva iconográfica expressavam os anseios mais diretamente relacionados aos interesses das atividades oficiais ligadas ao Estado Novo, em especial as grandes concentrações de canto orfeônico. Por outro, estes registros apresentam elementos significativos para a compreensão das redes de sociabilidades construídas por Villa-Lobos no Uruguai e que foram fundamentais para a difusão de sua obra, além de expressarem diálogos musicais como no caso do violonista espanhol Andrés Segóvia.



Figura 6: Jornal El Plata. Montevideú, 11 de outubro de 1940. 12.005.1.g.00.

Para (Amorin, 2018), a passagem da caravana brasileira foi marcada por vários eventos que ho-

menageavam Villa-Lobos. Em um deles, ocorrido no dia 25 de outubro de 1940, Curt Lange proferiu uma conferência sobre o compositor, “[...] patrocinada pelo Centro Guitarrístico do Uruguay, que incluiria em sua parte musical um recital de Abel Carlevaro, apresentado como jovem valor emergente do cenário violonístico local” Presentes no evento estavam Curt Lange, Andrés Segovia, Heitor Villa-Lobos e Arminda das Neves, para assistir Carlevaro interpretar obras de Manuel Ponce, Isaac Albeniz, F. Moreno Torroba, Tomás Mujica, Augustin Barrios e o Choros n. 1 (Villa-Lobos) (Escande *apud* Amorim, 2005, p. 137).

A apresentação causou um impacto positivo na ilustre plateia. Após o concerto, segundo o próprio Abel Carlevaro, Villa-Lobos o saudou com entusiasmo, dando também algumas orientações mais específicas sobre a interpretação do *Choros n. 1*. O intérprete as escutou com um singular interesse, motivando então o compositor a convidá-lo para uma ida ao Rio de Janeiro, com o objetivo de que ele pudesse conhecer o restante de sua produção para violão. Embora o convite tenha sido recebido com alegria e tenha instigado a curiosidade de Carlevaro, o encontro só se realizou efetivamente três anos mais tarde. No entanto, antes disso, mais precisamente em 1941, o violonista uruguaio já viria a conhecer dois dos *Prelúdios* - o 3 e o 4 - do compositor brasileiro, publicados como suplemento musical do primeiro número da Revista *Música Viva*, cuja edição fora dedicada exclusivamente a Villa-Lobos (Amorim, 2018, p. 35).

Os diálogos musicais estabelecidos por Villa-Lobos durante esta viagem foram destacados, por exemplo, por (Ruas Jr., 2015). De acordo com o autor, naquele ano de 1940, Villa-Lobos estabeleceu fecundas trocas com o violonista Abel Carlevaro que, além de possuir uma expressiva obra para violão, contribuiu de forma significativa para a gramática técnica do instrumento e foi, também, o primeiro interprete dos prelúdios para violão escritos pelo compositor brasileiro.

Como podemos observar (FIGURA 6), a imagem do compositor tornava-se ainda mais associada ao violão. As fotografias ao lado do renomado violonista espanhol Andrés Segóvia circularam intensamente nos periódicos uruguaio e brasileiros. Pode-se dizer que o mesmo ocorreu em relação às associações feitas pelos críticos musicais que destacavam nos jornais a importância daquele encontro para o desenvolvimento do repertório violonístico latino-americano e para sua difusão. Nota-se na imagem que Segóvia e Villa-Lobos estão acompanhados pelo crítico musical Alberto Soriano.

Referências Bibliográficas

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. A função ideológica do canto em conjunto no projeto de Villa-Lobos durante a Era Vargas: análise a partir dos guias de Canto orfeônico (1940; 1951). Simpósio Internacional Villa-Lobos. p.7-12/147. Universidade de São Paulo, Brasil. 2009.
- AMORIM, H. Abel Carlevaro e Heitor Villa-Lobos: a relação entre dois pilares do violão latino-americano. In: *IV Simpósio Villa-Lobos (USP) - 2018*, São Paulo. Anais do IV Simpósio Villa-Lobos - São Paulo/ ECA-USP. São Paulo: ECA-USP, p. 33-39. 2018.
- ANDERSON, B. *Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANDRADE, Mário. *Villa Lobos Mundo Musical*. 1945. In: COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo Musical*. São Paulo: Unicamp, 1998.
- ARCANJO, Loque. *O ritmo da mistura e o compasso da História: o modernismo musical nas Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- ARCANJO, Loque. Francisco Curt Lange e modernismo musical no Brasil: Política e Redes Sociais entre os anos 1930 e 1940. *E-*

- hum Revista Científica do Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes do UNI-BH, v. 3, p. 66-81, 2010.
- ARCANJO, Loque. As representações da nacionalidade nas Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos. *Revista Escritas* (Goiânia), v. 2, p. 77-101, 2010.
- ARCANJO, Loque. Francisco Curt Lange e Mário de Andrade entre o Americanismo e o Nacionalismo musicais (1932-1944). *Revista Temporalidades*. Belo Horizonte. v. 3, p. 35-57, 2011.
- ARCANJO, Loque. (Re)dimensionando as fronteiras do nacional: identidades musicais de Heitor Villa-Lobos entre o Americanismo e o Pan-americanismo. *Relações Internacionais no Mundo Atual*, Curitiba, v. 11, p. 115-141, 2011b.
- ARCANJO, Loque. História da Música: Reflexões teórico-metodológicas. *Modus: revista da Escola de Música da UEMG*, v. 07, p. 3-13, 2012
- ARCANJO, Loque. *Os sons de uma nação imaginada: as identidades musicais de Heitor Villa-Lobos*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2016.
- ARCANJO, Loque. Um músico brasileiro em Nova York: o Pan-Americanismo na obra de Heitor Villa-Lobos (1939-1945). Rio de Janeiro: *Revista Estudos Políticos*, v. 6, p. 467-486, 2016a.
- ARCANJO, Loque. A correspondência entre Heitor Villa-Lobos e Francisco Curt Lange: nacionalismo e americanismo musicais entre os anos 1930 e 1940. In: III SIMPÓSIO VILLA-LOBOS, 2017, São Paulo. *ANAIS DO III SIMPÓSIO VILLA-LOBOS*. São Paulo: ECA-USP, p. 120-134, 2017.
- ARCANJO, Loque. Resenha do livro 'Villa-Lobos, um Compêndio: Novos Desafios Interpretativos'. *REVISTA MÚSICA* (ONLINE). São Paulo: ECA/USP, v. 18, p. 226-238, 2018.
- ARCANJO, Loque. O dossiê Villa-Lobos e o Choros n.10: modernismo, "plágio" e opinião pública em tempos de crise política no Brasil (1952-54). In: IV Simpósio Villa-Lobos, 2018, São Paulo. *Anais do IV Simpósio Villa-Lobos*. São Paulo: ECA/USP, p. 217-235, 2018.
- ARCANJO, Loque. Heitor Villa-Lobos e o americanismo musical de Francisco Curt Lange. In: III Simpósio Nacional Villa-Lobos: análise musical, história e conexões 55º Festival Villa-Lobos, 2018, Rio de Janeiro. UFRJ: *Anais do III Simpósio Nacional Villa-Lobos: análise musical, história e conexões 55º Festival Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 60-72, 2017.
- BAGGIO, Kátia G. *A "outra" América: a América Latina na visão dos intelectuais brasileiros das primeiras décadas republicanas*. (Tese de doutorado). São Paulo: Departamento de História, FFLCH, USP, 1998.
- BELCHIOR, Pedro. *O Maestro do Mundo: Heitor Villa-Lobos (1997-1959) e a Diplomacia Cultural Brasileira* (Tese De Doutorado). Niterói: Programa de Pós-graduação em História. UFF, 2019.
- BELCHIOR, Pedro. *Carmen Miranda e Heitor Villa-Lobos: a imprensa hegemônica e a defesa da difusão da música brasileira no exterior no Estado Novo*. Guarulhos/SP: Anais Anpuh, 2018.
- BUSCACIO, Cesar M. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de pós-graduação em História Social, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. PANDOLFI, Dulce (org.) *Repensando do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, p. 167-179, 1999.
- CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Ligia Coelho. (Org.). *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*. 1ed. Assis-SP; São Paulo: FCL-Assis-UNESP; LEHA-FFLCH-USP, e-book - site: www.fflch.usp.br/dh/leha, 2010. Acesso em 05/08/2019.
- CARAMELLA, Elaine. História da arte: fundamentos semióticos. EDUSC, Bauru. 1998.
- CHERNÁVSKY, A. *Um maestro no gabinete: música e política no tempo de Villa-Lobos*. 2003. In: Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Maria Clementina Pereira Cunha. Campinas. Campinas: 2003.
- CONTIER, A. D. Modernismos e Brasilidade: música, utopia e tradição In: NOVAES, Adauto. (Org.) *Tempo e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CONTIER, A. D. *Passarinhada do Brasil: canto orfeônico, educação e getulismo*. Bauru: EDUSC, 1998.
- CURT LANGE, Francisco. *Boletim Latino-americano de Música*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 6, 1946.
- CURT LANGE, Francisco. Villa-Lobos y el Americanismo Musical. *Revista musical de Venezuela*. Local: Caracas, n. 25, 1988.
- DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber a gente publica. In: *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 70-97, 1990.
- DUDEQUE, N. Villa-Lobos e a herança do estilo culto nas Bachianas Brasileiras. In: IV Simpósio Villa-Lobos, 2018, São Paulo. *Anais do Simpósio Villa-Lobos*. São Paulo: ECA USP, 2018. v. 1, p. 237-265.

- DUTRA, E. R. F. *O Ardil Totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: UFRJ; Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- GALINARI, M. M. *Estratégias político-discursivas do Estado Vargas: uma análise semiolinguística dos hinos de Villa-Lobos*. Belo Horizonte: UFMG. Dissertação de mestrado. Departamento de Letras, 2004.
- GEERTZ, Clifford, 1926 – *A Interpretação das Culturas* – 1º ed., 13º reimpressão – Rio de Janeiro, RJ – LTC, 2008.
- GEERTZ, Clifford. A Arte como sistema cultural. In: *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, Vozes, 1997.
- GINZBURG, Carlo. *Investigando Piero*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- GUÉRIOS, P. R. *Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- GUÉRIOS, P. R. *Heitor Villa-Lobos e o ambiente artístico parisiense: convertendo-se em um músico brasileiro*. v. 9, n.1. Mana, abr. 2003a.
- GINZBURG, C. “David, Marat: arte, política e religião” In: *Medo, reverência e terror*. SP: Cia das Letras, 2009.
- GINZBURG, C. “Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário.” In: *Mitos, Emblemas e Sinais*. SP: Cia das Letras, 1990.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FUGELLIE, Daniela. ¿El “embajador de Schoenberg” en Sudamérica? Francisco Curt Lange como promotor de la música de vanguardia (1933–1953). *Latin American Music Review*, 39(1), 53–88, 2018
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 2003.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo; Contexto, p. 111-153, 2005.
- MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A fotografia na imprensa diária paulistana nas primeiras décadas do século XX: O Estado de S. Paulo. *História*, São Paulo, Brasil. v. 26, n. 2, p. 61-91. 2007.
- MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKI, C. B.; LUCA, T. R. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARTINS, Estevão R., História das Relações Internacionais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 73-95, 2012.
- MCLUHAN, Marshall. *Understanding Media: the extensions of man*. McGraw-Hill Education, Londres. 1964.
- NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, C. B. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- NEPOMUCENO, Maria Margarida Cintra. *A missão cultural brasileira no Uruguai: a construção de um modelo de diplomacia cultural do Brasil na América Latina (1930-1945)*. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. São Paulo: USP, 2015.
- NEPOMUCENO, Maria Margarida Cintra. *O Papel de Getúlio Vargas na elaboração de uma Diplomacia Cultural para a América Latina, após os anos 30*. In: II Colóquio Pensar e Repensar a América Latina, 2016, São Paulo. II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina_Anaís. São Paulo: Prolam-Usp, 2016. v. 1. p. 01-13.
- PAOLIELLO, Guilherme. Villa-Lobos e o canto coletivo na Era Vargas (1930-1945). *Artefilosofia (Ouro Preto)*, v. 1, p. 151-159, 2006.
- PEPPERCORNE, Lisa M. Some aspects of Villa-Lobos principles of composition. In: *Music Review*, v. 4, n. 1, fev. 1943. In: Villa-Lobos: biografia ilustrada do mais importante compositor brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- PIMENTEL, Márcia. Arquitetura das Escolas Municipais: Escolas tombadas contam a história da educação pública. MultiRio. 16 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/686-escolas-tombadas-do-rio-contam-a-historia-da-educacao-publica>>. Acesso em 21 de Setembro de 2019.
- ROUSSO, H. O arquivo ou o indício de uma falta. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n. 17, 1996.
- RUAS JÚNIOR, José Jarbas Pinheiro. Os cinco prelúdios para violão: entre a recepção de Andrés Segovia e Abel Carlevaro e a representação da imprensa. In: *I Simpósio Nacional Villa-Lobos: obra, tempo e reflexos*, 2015, Rio de Janeiro: Anais Edição 2015. I Simpósio Nacional Villa-Lobos, v. 1. p. 41-53, 2015.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- SALLES, Paulo de Tarso e DUDEQUE, Norton (orgs.). *Villa-Lobos, um Compêndio: Novos Desafios Interpretativos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2017.
- SANTOS, Daniel Zanella. Narratividade e tópicos em Uirapuru (1917) de Heitor Villa-Lobos. Dissertação de mestrado. *Programa de Pós-Graduação em Música*. Santa Catarina; UDESC, 2015.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. *História e modernismo*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
- VOLPE, Maria Alice. *Villa-Lobos e o imaginário edênico de Uirapuru*. Brasileira (Rio de Janeiro), v. 29, p. 29-34, 2009.
- WISNIK, J. M. *O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.